

Economia Brasil

Superávit de 1,4 bi nas contas do Governo central

Saldo primário positivo atinge 1,63% do PIB no primeiro bimestre no ano, contra 1,85% no mesmo período de 99

Raul Pilati e Vivian Oswald

• BRASÍLIA. O superávit primário do Governo central — Tesouro Nacional, Banco Central e Previdência — atingiu R\$ 1,434 bilhão em fevereiro, anunciou ontem o secretário do Tesouro Nacional, Fábio Barbosa. No primeiro bimestre, o resultado chegou a R\$ 2,913 bilhões, equivalente a 1,63% do Produto Interno Bruto (PIB) do período.

Nos primeiros dois meses de 1999, o superávit tinha sido de 1,85% do PIB porque o Governo obteve ano passado diversas receitas extraordinárias, fruto de programas de incentivo para que os contribuintes em débito com o Fisco acertassem suas contas.

Como a adesão das empresas foi expressiva, a base de comparação para este ano ficou elevada. A própria nota do Tesouro ressalva que ocorreu excepcional desempenho no primeiro bimestre do ano passado em consequência de receitas atípicas, o que elevou a arrecadação a 1,66% do PIB.

Superávit deve se repetir em março

Essa situação deve agravar-se quando os resultados de março deste ano forem divulgados. Em março do ano passado, o Governo tinha conseguido seu melhor resultado de 1999, pois o superávit foi de R\$ 4,428 bilhões. As receitas extraordinárias se prolongaram até setembro passado,

quando o superávit atingiu R\$ 3,436 bilhões.

— O resultado de março com certeza será superior, novamente, a R\$ 1,4 bilhão — disse o secretário.

Mês passado, o Tesouro conseguiu resultado positivo de R\$ 2,074 bilhões, mas a Previdência teve déficit de R\$ 577 milhões e o BC de R\$ 61,8 milhões. A Previdência praticamente manteve a arrecadação, R\$ 4,082 bilhões, e as despesas, R\$ 4,66 bilhões, em relação a janeiro. Mas conseguiu resultado líquido melhor, pois o déficit foi de R\$ 725 milhões no primeiro mês do ano. Segundo Barbosa, o efeito nas contas da Previdência foi causado pela redução de R\$ 183 milhões, dos repasses de re-

ursos para o Sistema S (Sesc, Senai e Senac), em fevereiro.

Receita e despesa do Tesouro caíram no mês

A receita do Tesouro também caiu de janeiro para fevereiro, de R\$ 14,553 bilhões para R\$ 13,023 bilhões. As despesas totais caíram, de R\$ 13,612 bilhões em janeiro para R\$ 12,383 bilhões. Ainda assim, os gastos no bimestre superaram em R\$ 3,31 bilhões o realizado no mesmo período de 99.

Um dos fatores favoráveis ao resultado do Tesouro foi a mudança no critério de ressarcimento aos estados do imposto descontado sobre exportações (Lei Kandir). Os repasses caíram 0,1% do PIB, ou R\$ 12,8 milhões. ■